

AS MEDIDAS SÓCIO-EDUCATIVAS DA FEBEM-MARÍLIA NA PERSPECTIVA DO ADOLESCENTE INFRATOR E FUNCIONÁRIO

Joana D'Arc Teixeira, Ethel Volfzon Kosminsky – Educação - Curso de Pedagogia; Departamento de Sociologia e Antropologia - Faculdade de Filosofia e Ciências; Unesp – Campus de Marília.

INTRODUÇÃO

No estado de São Paulo, o adolescente ao ser julgado pelo juiz da Vara da Infância e da Juventude, em decorrência de atos infracionais considerados graves, deve cumprir medida sócio-educativa de privação de liberdade na Fundação Estadual do Bem Estar do Menor - FEBEM. Atualmente, a FEBEM, em seus discursos, se afirma para a sociedade como uma instituição que tem por finalidade: elaborar, desenvolver e conduzir programas de atendimento integral, como a profissionalização e reeducação de adolescentes mediante as medidas sócio-educativas, tendo em vista a ressocialização dos adolescentes.

Nessa pesquisa, as problemáticas levantadas foram: os adolescentes institucionalizados na FEBEM-Marília vêem nessas medidas sócio-educativas perspectivas de “re-socialização” e “re-educação”? Quais as suas representações frente aos processos educativos? A FEBEM é uma unidade educacional ou uma prisão? Ela educa? Diante dessa problemática, os objetivos dessa pesquisa consistiram em analisar e avaliar, a partir das perspectivas dos adolescentes autores de atos infracionais, qual a importância das medidas sócio-educativas na FEBEM-Marília, bem como propor discussões que possibilitem a sua avaliação, repensando se existe a possibilidade da FEBEM se tornar uma unidade educacional de re-integração social.

METODOLOGIA

Para tanto, foram realizadas, num período de um ano, observações na Unidade de Internação, da FEBEM, localizada na cidade de Marília; entrevistas com dez adolescentes e análise dos pareceres técnicos do grupo entrevistado; entrevista com os funcionários e análise dos projetos pedagógicos, relacionados tanto a escolarização, quanto às atividades sócio-pedagógicas.

RESULTADOS

Por meio dos relatos dos adolescentes, verificamos que eles identificam a FEBEM como uma prisão, em virtude de sua estrutura física, das sanções, das normas, das regras disciplinares e, por fim, pelas práticas sócio-pedagógicas, que limitam o espaço, organizam a rotina, controlam os corpos e mentes. Além do mais, os adolescentes, que “deram voz” a esta pesquisa, denunciaram que as medidas de privação de liberdade configuram-se como um conjunto de práticas e de mecanismos direcionados a punição e a repressão, demonstrando, portanto, que essas medidas não possuem nenhum caráter educativo, nem ao menos (re) socializador. Em contraposição as falas dos adolescentes, os funcionários da FEBEM-Marília declararam que o atendimento oferecido pela instituição representa uma das melhores propostas de trabalho com jovens infratores; uma proposta educacional e pedagógica que serve de modelos para as outras FEBEM's e, até mesmo, para justificar que *a FEBEM é um mal necessário* a vida desses jovens, uma vez que consideram que na instituição eles têm seus direitos garantidos por lei (8069/90), educação, escolarização, profissionalização, lazer, dentre outros.

CONCLUSÕES

Com base nos relatos, nos dados de observação, concluímos que, os adolescentes recebem as mesmas formas de contenção que os adultos que se encontram no sistema prisional, e isso demonstra o quanto a FEBEM está em oposição ao Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, que prevê a internação dos adolescentes infratores em unidades educacionais e não prisionais. Convém destacar que, “dar à

voz” a esses jovens, deixando-os falar por eles mesmos, sobre suas angústias, expectativas e descontentamentos frente ao processo sócio-educativo, foi, sem dúvida, permitir que eles intervissem nesse processo, ainda que tenha sido nos diálogos com a pesquisadora. Esses adolescentes conseguem sim avaliar cada aspecto da FEBEM e apresentar respostas de que esse processo ao invés de (re) socializá-los, certamente, deixará apenas marcas e estigmas, pois durante um bom tempo serão denominados e reconhecidos pela sociedade como ex-internos da FEBEM.